

EXPLORANDO HORIZONTES EDUCACIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

NASCIMENTO, Anny Carolinny Lopes¹

SOUSA, Yara da Silva²

SOUZA, Eliane Mittelstad Martins³

LIMA, Luis Alberto Libâneo⁴

Carvalho, Júlia Alves Rodrigues⁵

RESUMO: O texto que segue constitui-se como relato de experiência do subprojeto do Programa de Residência Pedagógica (PRP) desenvolvido no âmbito do *Campus* Colinas do Tocantins/IFTO. Apresenta o seu transcorrer que iniciou a partir de estudo bibliográfico documental e reflexões construídas em meio à escrita de memorial acadêmico. O diário de bordo constituiu-se como instrumento de coleta de dados. Tais estratégias fundamentaram a preparação da regência assistida, que foi antecedida pelo planejamento e elaboração do material didático. Desenvolveu-se os estudos dos temas cultura organizacional e identidade docente, além das reflexões acerca das perspectivas de diversidade e gênero instauradas na Base Nacional Comum Curricular. Observou-se como o fazer docente é dinâmico, transformando-se cotidianamente. O estudo demonstra a complexidade da docência e a relevância do PRP para a consolidação das aprendizagens do licenciado, em especial em temas que abordam inclusão, diversidade e gênero.

PALAVRAS-CHAVE: identidade docente; diversidade de gênero; BNCC.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP), como estratégia que contribui com a formação inicial de professores, busca integrar teoria e prática, desempenhando um papel crucial na preparação dos futuros profissionais docentes, articulando os saberes oriundos da academia e/aos saberes da prática advindos da escola. Este programa oferece aos estudantes de licenciatura uma imersão no ambiente educacional, permitindo a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica.

¹ Graduanda em Licenciatura em Computação, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica no IFTO, *Campus* Colinas do Tocantins, anny.nascimento@estudante.ifto.edu.br

² Graduanda em Licenciatura em Computação, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica no IFTO, *Campus* Colinas do Tocantins, yara.sousa@estudante.ifto.edu.br

³ Especialista em Docência do Ensino Superior, preceptor, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica, *Campus* Colinas do Tocantins/IFTO, eliane.souza@ifto.edu.br

⁴ Mestre em Educação, supervisor, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica, *Campus* Colinas do Tocantins/IFTO, luis.lima@ifto.edu.br

⁵ Doutora em Artes, *Campus* Avançado Itabirito/IFMG, julia.carvalho@ifmg.edu.br

Além disso, o programa tem o propósito de consolidar e expandir a parceria entre as Instituições de Ensino Superior e as escolas públicas de educação básica, visando aprimorar a formação inicial de professores para a educação básica. Dessa forma, as Instituições de Ensino Superior (IES) propõe subprojetos a serem desenvolvidos durante tempo determinado (18 meses, distribuídos em 3 módulos) alcançando conteúdos e temas que abarcam as competências e habilidades a serem adquiridas por meio das licenciaturas e atendendo as legislações educacionais, em especial as relacionadas ao currículo, tal como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018).

Este artigo discorre, como relato de experiências, as atividades e percepções de duas discentes do curso de Licenciatura em Computação (LC) do *campus* Colinas do Tocantins do Instituto Federal do Tocantins, que atuaram/atuam como residentes nos anos de 2022 a 2024 (ainda no último módulo). O tema do subprojeto abordado durante o período alcançou/alcança as reflexões na BNCC acerca de Identidade e Diversidade de Gênero, relacionando, também, o campo de atuação do Licenciado em Computação.

A BNCC, como referencial norteador para a elaboração dos currículos escolares no Brasil, preconiza a promoção da equidade, diversidade e respeito às diferenças como valores fundamentais a serem integrados à prática pedagógica. Nesse contexto, o enfoque em Identidade e Diversidade de Gênero ganha relevância, pois visa proporcionar uma educação inclusiva, que reconheça e respeite a pluralidade de identidades e expressões de gênero presentes na sociedade.

As residentes, ao desenvolverem atividades em subprojetos relacionados a essa temática, buscaram integrar conteúdos que contemplassem a diversidade de gênero de maneira transversal nas disciplinas de Computação, promovendo uma reflexão crítica sobre estereótipos de gênero e incentivando a participação equitativa de todos os estudantes, independentemente de sua identidade de gênero.

Ademais, as experiências vivenciadas durante a residência permitiram a identificação de práticas pedagógicas que efetivamente promovem um ambiente inclusivo e respeitoso. Deste modo, o texto que segue explora, não apenas as experiências das discentes no âmbito da residência pedagógica, mas também a aplicação prática e alinhamento com os princípios da BNCC, destacando a relevância

da inclusão da temática de Identidade e Diversidade de Gênero no processo de formação de professores e na construção de uma educação igualitária e respeitosa.

2 METODOLOGIA

A Residência Pedagógica foco do relato que segue foi desenvolvida em turmas do curso de Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio do *Campus* Colinas do Tocantins, do Instituto Federal do Tocantins. Construiu-se inicialmente como pesquisa bibliográfica e documental. Por pesquisa bibliográfica, Gil (2010) compreende aquela que busca se apropriar do tema de que trata o estudo, selecionando publicações para leitura e interpretação do encontrado. Relaciona-se aos assuntos da cultura organizacional escolar, da identidade docente e a sua importância no desenvolvimento profissional do educador encontrados em autores como Tardif (2002), Libâneo (2004); além de assuntos que fundamentam a transposição didática, como Piaget (2007) e Vygotsky (1984). Difere-se da pesquisa documental que consiste na revisão de documentos enquanto fontes primárias de informação (Gil, 2010). Buscou-se a análise de documentos com ênfase na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as problematizações acerca da inclusão e diversidade por ela provocadas.

Como observação participante se reconhece a imersão no ambiente escolar a fim de conectar os estudantes às vivências da profissão docente. No PRP envolve as dinâmicas da escola em uma observação sistemática e significativa das práticas pedagógicas que destaquem a influência da cultura organizacional no ambiente educacional, identificando oportunidades para a integração da informática em um ambiente inclusivo para a diversidade de gênero. Para registro e como coleta de dados, o diário de bordo foi construído para anotar as experiências do dia a dia, os desafios enfrentados, as reflexões sobre a diversidade cultural, de gênero e as percepções da cultura organizacional, utilizando-se para analisar as experiências de forma singular e avaliar o próprio desempenho em comparação e reflexão conjunta ao memorial acadêmico elaborado inicialmente.

Tais estudos contribuíram para a construção da regência assistida, que é antecedida pelo planejamento da aula (materializado no Plano de Aula) e a elaboração do material didático utilizado. Esses instrumentos integraram discussões sobre

identidade, diversidade de gênero e cultura organizacional, adaptando os conteúdos de Computação de forma sensível e inclusiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONCEITOS E CONCEPÇÕES

O Programa Residência Pedagógica (PRP) se destaca como iniciativa significativa na preparação de professores, em sintonia com os princípios defendidos por pensadores da educação que enfatizam a interligação entre teoria e prática como fundamental para uma formação sólida. Inserido na Política Nacional de Formação de Professores, conduzida pelo Ministério da Educação (MEC) em colaboração com as IES, o programa propõe uma imersão dos estudantes de licenciatura no contexto escolar. Jean Piaget, em sua principal obra “A epistemologia Genética” (1950), defendia que a aprendizagem ocorre por meio da interação entre o indivíduo e o ambiente, ressaltando a importância de experiências práticas na construção do conhecimento. O PRP traz essa experiência para o licenciando, fomentando a observação e participação nos espaços diversos da escola, contribuindo para o entendimento do contexto de/da cultura organizacional.

De igual modo, incentiva uma aprendizagem colaborativa entre os residentes, os professores preceptores (supervisores na escola campo) e os outros profissionais que formam a organização da escola, fazendo assim uma construção coletiva dos conhecimentos. Paulo Freire (2013) reforçava a necessidade de que o processo de ensino-aprendizagem ocorra em uma abordagem crítica e dialógica, baseando-se na problematização da realidade e na construção coletiva do conhecimento. O PRP fomenta aos residentes atuarem não apenas como indivíduos ativos, mas também como interativos.

A partir de cada subprojeto, os residentes precisam lidar com diferentes observações e refletir sobre a sua atuação profissional. Estar inserido em modelos organizacionais da qual fará parte contribui para a percepção e desenvolvimento profissional. Conforme Vigotsky (1984), para o desenvolvimento de um indivíduo, é preciso estar inserido em um meio sócio-cultural. Isso porque o autor identifica zonas de desenvolvimento: a real, onde o indivíduo pode se desenvolver sozinho; a potencial,

que pode ser realizado com o auxílio de alguém ou algo; e a proximal, que está em amadurecimento.

Diante dessas abordagens, torna-se evidente que a Residência Pedagógica busca não apenas a formação técnica dos futuros professores, mas também o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica, essenciais para uma atuação comprometida e eficaz na educação básica. Ao integrar teoria e prática, fomentar a aprendizagem colaborativa e estimular a reflexão sobre a prática pedagógica, o programa contribui para a formação de profissionais mais preparados e engajados na construção de uma educação de qualidade. Corroborando com o conceito de práxis freiriana, o qual provoca uma relação dialógico-dialética entre teoria-prática, fazer-pensar e realidade-contexto (Freire, 2013). Com tais percepções de interação estudante-professor, através do PRP os residentes fortalecem a trajetória da sua identidade docente.

3.2 IDENTIDADE DOCENTE

A identidade docente refere-se à construção e compreensão da identidade de um indivíduo enquanto professor. Envolve não apenas a adoção do papel profissional, mas também a internalização de valores, crenças, práticas e experiências que moldam a forma como um educador se percebe e se relaciona com sua profissão.

De acordo com Tardif (2002), a identidade docente é fortemente influenciada pela formação inicial e contínua, destacando a importância dos saberes profissionais, experiências práticas e valores pessoais na construção dessa identidade. Ele ressalta a necessidade da reflexão sobre a prática como um componente essencial para o desenvolvimento profissional do educador.

Libâneo (2004) explora a identidade docente no contexto mais amplo da função social do professor. Ele destaca a relação intrínseca entre a identidade do professor e sua prática pedagógica, ressaltando a importância da consciência crítica sobre o papel social do educador. A identidade docente, segundo Libâneo, está vinculada aos objetivos sociais da educação.

A formação da identidade docente durante a Residência Pedagógica constitui um processo múltiplo que transcende a aquisição de habilidades técnicas. Esse período desempenha um papel essencial na formação integral do futuro educador,

moldando diretamente sua visão sobre o papel do professor e sua interação com o contexto educacional.

A reflexão crítica – defendida por Freire (2013) – é um componente fundamental desse processo. Os residentes são estimulados a questionar e aprimorar constantemente suas práticas, considerando aspectos éticos, culturais e pedagógicos. Esse exercício de autorreflexão contribui para o desenvolvimento de uma identidade docente mais consciente e alinhada com os princípios da educação inclusiva e equitativa.

O subprojeto do PRP no *Campus* Colinas do Tocantins/IFTO provoca uma reflexão sobre a identidade docente a suas práticas a partir do diálogo de gênero e diversidade, em atenção à BNCC e às competências do egresso do curso de Licenciatura em Computação.

3.3 DIVERSIDADE DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO

A incorporação da diversidade de gênero na formação de professores é uma necessidade premente para estabelecer ambientes educacionais inclusivos e justos. É crucial preparar educadores para entender e lidar com a diversidade de gênero nas salas de aula, capacitando-os a promover igualdade de oportunidades e respeitar as diferenças. A habilidade dos educadores em desafiar e superar preconceitos, desconstruir estereótipos, arraigados no ambiente escolar cria um espaço mais livre para que todos os alunos expressem suas identidades de gênero de maneira autêntica, contribuindo para a construção de uma sociedade plural e tolerante.

Nesse cenário, estratégias práticas são fundamentais para fomentar a igualdade de gênero nas salas de aula. A escolha cuidadosa de materiais didáticos, a implementação de métodos de ensino que desafiem normas de gênero e a promoção de discussões abertas sobre questões de gênero são iniciativas que os professores podem adotar para criar ambientes educacionais mais inclusivos e respeitosos. Espaços que discutam gênero e diversidade na BNCC, suas competências e habilidades, bem como aquelas relacionadas ao Licenciado em Computação, capacitando professores a serem agentes de mudança na promoção da inclusão e igualdade nas salas de aula são necessários.

3.4 BNCC COMO GUIA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) oferece referencial comum que orienta a elaboração dos currículos nas instituições de ensino. Este documento, mesmo em suas fragilidades, surge em consonância com os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), consolidando diretrizes para a formação dos alunos ao longo da Educação Básica (EB). Neste contexto, é imprescindível compreender não apenas a visão geral da BNCC, mas também seus princípios e diretrizes que se integram à prática pedagógica durante a Residência Pedagógica.

A BNCC, como instrumento normativo, visa estabelecer conhecimentos, competências e habilidades essenciais a serem desenvolvidos pelos estudantes em cada etapa da EB. Em letra, seus princípios estão fundamentados em teorias pedagógicas que destacam a importância do desenvolvimento integral do indivíduo, alinhando-se, por exemplo, às ideias de Piaget sobre a construção do conhecimento e de Vygotsky sobre a aprendizagem mediada pela interação social.

Os princípios e diretrizes presentes na BNCC são norteados por uma perspectiva interdisciplinar, com vistas à integração de diferentes áreas de conhecimento. No âmbito da Residência Pedagógica, a BNCC desempenha um papel crucial na orientação da prática docente. A ênfase na contextualização dos conteúdos, uma das diretrizes da BNCC, ressoa de forma particularmente relevante na prática da Residência, pois permite aos futuros professores adaptarem os conhecimentos às realidades específicas de suas escolas e turmas.

Nesse contexto, a BNCC não deve ser vista apenas como um documento normativo, mas dinâmico que orienta a prática pedagógica, fomentando a inovação, a reflexão e o diálogo constante entre teoria e prática. Sua integração na Residência Pedagógica é fundamental para que os futuros educadores compreendam, desde cedo, a importância de alinhar sua atuação aos objetivos e princípios mais amplos da EB, contribuindo para a formação de cidadãos preparados para os desafios de um mundo em constante transformação.

3.5 A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS/IFTO

Durante o PRP, a pesquisa e estudo acompanharam todos os momentos, dando ênfase aos temas cultura, cultura escolar, gênero e BNCC, de modo que o embasamento teórico consolidasse as observações e práticas, bem como tais ocorressem em dialética com a teoria. Logo no início, os residentes foram desafiados a desenvolver um memorial descritivo baseado na jornada acadêmica, atividade que serviu como base para o percurso de reflexão-ação da residência.

O memorial não só documentou a trajetória acadêmica e profissional, mas também permitiu uma reflexão sobre as experiências, valores, e aspirações no campo da educação. Ao revisitar o percurso e compartilhar as motivações e anseios, estabeleceu-se uma base para o crescimento e desenvolvimento durante o programa. Além disso, proporcionou uma oportunidade para identificar áreas de interesse, desafios enfrentados e metas a serem alcançadas.

Com os espaços de observação foram observados o planejamento, reuniões e sala de aula. Nestes, os residentes do *Campus* Colinas do Tocantins do Tocantins/IFTO acompanharam disciplinas e conteúdo das áreas de Linguagem e Informação e Comunicação (computação/informática), o que propiciou uma interseção entre conhecimentos. Inter e transdisciplinaridade foram discutidas a partir da articulação da computação/informática com áreas de Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa, bem como problematizou-se as questões de gênero possíveis em cada momento. Em tais situações foi possível compartilhar ideias e sugestões sobre planejamento de aulas, construção de uma avaliação de aprendizagem e as etapas para o preparo de material didático. Essas observações trouxeram à tona que a teoria planejada pode seguir outros caminhos quando colocado em prática e como aprender a contorná-los para chegar ao objetivo planejado da aula a ser ministrada.

As observações foram registradas no diário de bordo, no qual o residente teve como objetivo anotar o dia a dia com o intuito de registrar situações para aprofundar as percepções dos tempos e espaços educativos e seus sujeitos. O diário de bordo, alimentado em cada atividade realizada, trouxe as residentes elementos que ampliaram a visão, pois escrever o que estava se passando colocou em prática os conhecimentos adquiridos durante os estudos realizados no início da residência. Esse

diário de bordo foi preparando as residentes para a etapa/módulo seguinte, a regência assistida, antecedida pelo planejamento e elaboração do material.

Até então, havia-se integrado ao ambiente escolar como observador-participante. Na regência assistida colocou-se em ação os estudos e observações que consolidaram saberes alcançados. Assim, realizou-se reuniões para planejamento junto com o professor preceptor, definindo tema da aula, articulando conteúdos oriundos da licenciatura em computação, competências da BNCC e reflexões acerca da diversidade de gênero e sexualidade.

Com isso, desenvolveu-se a experiência de planejar, definir o método avaliativo e observar as interações culturais dentro de sala. As aulas foram ministradas para estudantes do Curso Técnico em Informática Integrada ao Ensino Médio, em bloco que tratou de temas ligados à informática (componentes de hardware, formatação de computadores, escrita e preconceito e estereótipo de gênero na profissão).

Trouxe significados para a construção da personalidade e identidade do licenciando em formação, observando os desafios da sala de aula, tanto antes, durante, como depois. Cabe destacar que as residentes, em conjunto com os demais, socializaram as experiências com os discentes do curso, compartilhando os saberes aprendidos e como tudo se interliga em espaços de socialização entre os residentes a fim de trazer relatos de experiências entre os mesmos, podendo assim compartilhar dessas experiências.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRP no *Campus* Colinas do Tocantins/IFTO possui 03 (três) escolas campo, cada uma com suas particularidades. Isso fez com que cada residente pudesse ter experiências distintas, estando incluídos em estruturas organizacionais diferentes. Mas apesar de haver essas distinções, o PRP promoveu espaços de socialização entre os residentes a fim de trazer relatos compartilhados que fortaleceram a formação do licenciando. O principal marco da socialização ocorreu no IDENTIDADE-IFTO (encontro de ensino, pesquisa, extensão e programas do IFTO), na qual a coordenadora institucional do PRP, em conjunto com os orientadores dos subprojetos e residentes que estiveram no encontro se reuniram para exposição coletiva, conversando e trocando experiências.

Diante do exposto, é notório a complexidade do trabalho docente e da formação do futuro educador. Observar como a pesquisa bibliográfica sobre o tema do subprojeto se interliga com a aplicação do idealizado para a regência, entender como a graduação no curso de Licenciatura em Computação pode contribuir de maneira significativa para o ensino, tendo como abordagem educacional pautas voltadas sobre cultura, gênero e diversidade torna desafiador o projeto.

O subprojeto está em seu último módulo e tem como etapa final a produção textual das acadêmicas residentes em conjunto com os preceptores e um vídeo documentário, mostrando as contribuições do PRP, sua relevância para a formação dos futuros professores e como essa experiência ressalta a importância da discussão interdisciplinar sobre gênero, cultura e diversidade. Considera-se que o Programa de Residência Pedagógica tem contribuído substancialmente com as aprendizagens tanto da docência em si, como dos temas possíveis em seus subprojetos, com destaque para o aqui explicitado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa de Residência Pedagógica - CAPES, pelo apoio e incentivo aos estudos desenvolvidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido** 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola - teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. Tradução de Álvaro Cabral. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VIGOTSKI, L. S. **Interação entre aprendizado e desenvolvimento**. In: L. S. Vigotski. *A Formação social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes. 1984 p. 89-103.